
ENSINO DE SOCIOLOGIA: INTERVENÇÕES E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA DIFERENTES ESPAÇOS E MODALIDADES EDUCACIONAIS

Danyelle Nilin Gonçalves¹

David Junior de Souza Silva²

A volta da Sociologia aos bancos escolares, promovida pela lei 11.684/2008, após anos de mobilização de docentes, entidades científicas e políticos, proporcionou a milhões de adolescentes e jovens brasileiros o acesso à essa ciência na última etapa da escolarização básica, nas três séries de ensino. Essa “nova” realidade proporcionou aos professores inserirem temas a serem trabalhados em sala de aula, testarem novas metodologias e estratégias de ensino, criarem materiais didáticos e de apoio, além de refletir sobre os processos avaliativos.

Além disso, e como efeito em cadeia, aumentou os espaços de socialização do conhecimento, como os eventos científicos, os laboratórios de pesquisa e de práticas sobre as temáticas, muitos deles envolvendo alunos de graduação, de pós-graduação, professores da educação básica e do ensino superior, numa poderosa convergência.

Somados a isso, os cursos de formação continuada (especializações, mestrados acadêmicos e profissionais) vêm registrando em forma de trabalho de conclusão de curso, as reflexões sobre essas experiências vividas, sobretudo em escolas públicas brasileiras.

Como parte do processo de divulgação científica, os dossiês temáticos em periódicos científicos, se mostram como espaços por excelência para que essas experiências sejam analisadas e difundidas. O presente dossiê é um exemplo disso.

Os cinco artigos que o compõem tratam exatamente de experiências e propostas vividas sob o chão da escola ou tendo em mente os espaços escolares, seja os regulares ou espaços não convencionais de ensino, como os ligados ao sistema socioeducativo, e ainda, de experiências oferecidas na extensão universitária.

Todos os artigos têm em comum o fato de tratarem sobre o papel que a disciplina de Sociologia vem desempenhando para os discentes, sejam eles adolescentes e jovens ou adultos que fazem parte do que se convencionou chamar de terceira idade.

Os textos também se articulam em torno dos temas presentes na disciplina, como Cidadania, Consumo, Capitalismo, Estranhamento, Desnaturalização. Dado o papel que as reflexões ensejadas pela sociologia promovem, percebe-se em todos os textos, a preocupação dos autores em aperfeiçoar estratégias e práticas, construir materiais didáticos condizentes com o público a ser atingido e promover avaliações pertinentes, tendo o discente como prioridade.

¹ Professora associada do departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora Nacional do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), onde atua como professora. Professora do Programa de Pós-graduação em Sociologia. Coordenadora do laboratório de estudos em política, educação e cidade (LEPEC). Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: danynilin@yahoo.com.br.

² Professor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Vice-Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura e Políticas Públicas (CNPq/Unifap). Doutor em Geografia (UFG). E-mail: davi_rosendo@live.com.

A reforma do ensino médio, que promove retrocessos ainda incalculáveis para discentes e docentes, dentre os quais a retirada da obrigatoriedade de quase todas as disciplinas, é alvo de preocupação nas análises, assim como a necessidade de se contrapor a ela.

Dos cinco artigos que compõem o dossiê, quatro são oriundos dos trabalhos finais do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), vinculado à CAPES e destinado aos professores da educação básica pública que lecionam componentes das ciências humanas e sociais. Tratam de pesquisas e intervenções realizadas em ambientes educacionais públicos de três estados brasileiros: São Paulo, Paraná e Pernambuco, onde estão situadas respectivamente as instituições associadas Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Londrina e Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Todos eles têm a marca de serem textos, fruto das intervenções no espaço escolar (sequências didáticas, construção de material didático e propostas avaliativas). O outro artigo trata de uma experiência extensionista de 15 meses para alunos da terceira idade, ofertada pela Universidade Federal do Amapá.

Em **“DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE SOCIOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE SOCIOLOGIA, ESCOLA E AVALIAÇÃO”**, o autor Rogério Nunes da Silva parte do questionamento se os objetivos propostos para o ensino de sociologia nos documentos curriculares e na produção acadêmica se efetivam na sala de aula. A partir da experiência acumulada em anos como docente e pesquisadora, traz uma proposta de avaliação de aprendizagem, denominada “diários de aprendizagem”, nas quais os discentes registram dúvidas, problematizações e aprendizados sobre os conteúdos e temas tratados na disciplina. Os achados da pesquisa quantitativas sobre a trajetória escolar dos estudantes e qualitativa, dentre as quais a análise dos próprios diários e depoimentos dos estudantes, permitem concluir que, apesar de não ser o objetivo inicial, a utilização dos diários foi incorporada por eles não apenas como um instrumento de avaliação, mas também como um método de estudo.

O artigo **“ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS SOBRE A PRESENÇA DA DISCIPLINA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO AMAPÁ”**, de Jorge Lucas de Oliveira Dias e Ana Cristina de Paula Maués Soares, analisa o projeto de Extensão, realizado pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e que oferece disciplinas e oficinas em três períodos consecutivos, para idosos numa perspectiva de integração socioeducacional. Com base em entrevistas semiestruturadas, os autores buscaram obter as perspectivas de alunos/as, professora e coordenador do projeto sobre o ensino de sociologia nessa modalidade diferenciada e a importância da presença dessa ciência para os idosos. Os resultados apontaram uma percepção muito positiva de todos os envolvidos nesse processo, pela riqueza proporcionada pelos conhecimentos sociológicos, além do aumento da capacidade crítica demonstrada por eles.

Em **“O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO: PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ”**, Mariana Maciel de Moraes e Túlio Augusto Velho Barreto de Araújo, discorrem sobre a construção de um material didático para o ensino de Sociologia destinado à formação para a cidadania, tendo como foco as escolas que atendem às unidades socioeducativas. O texto descreve cada etapa, objetivos, além das propostas sugeridas aos docentes. A partir de um estudo da realidade socioeconômica dos adolescentes em questão, pautado nos dados fornecidos pela Fundação de Atendimento Socioeducacional de Pernambuco (FUNASE), e no perfil das escolas que funcionam nos Centros de Atendimento Socioeducativo (Case), os autores elaboraram um material didático, em formato de cartilha, para a disciplina de Sociologia focado na formação cidadã, crítica e reflexiva, com temas pertinentes à realidade social brasileira, tendo como base a noção de autonomia e voltado ao público adolescente e jovem privado do convívio familiar e comunitário. O material foi todo construído levando em consideração o perfil do público, idade, nível de escolaridade e situação socioeconômica, seja na

escolha dos textos e exemplos elencados e ao propor projetos e atividades a serem apresentadas nos dias de visitação, além dos recursos disponíveis nesses espaços.

O texto **“ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA: A BUSCA DE NOVOS SENTIDOS PARA A ATIVIDADE PEDAGÓGICA”**, de Nádyá Soares Tablas de Araujo Pereira e Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, apresenta uma proposta de Sequência Didática que trabalhou com os conceitos sociológicos *Consumo e Consumismo* em suas interfaces, junto a estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino nas aulas de Sociologia. Com base em uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e participante, ao trabalhar os conceitos, observou-se que outros conceitos sociológicos se tornariam essenciais para que as abstrações com os alunos pudessem ocorrer e fosse ampliada a interpretação teórica. As autoras descrevem o processo de implementação da Sequência Didática na sala de aula, quando foram realizados registros sobre a experiência e, diante das necessidades teórico metodológicas encontradas, embasaram o desenvolvimento de nova Sequência, sendo, portanto, considerado importante instrumento para a reflexão da prática pedagógica.

O texto **“A SOCIOLOGIA ESTRUTURADA EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS: ESTRANHANDO E DESNATURALIZANDO O USO E REUSO DO ÓLEO DE SOJA”**, de Sônia Aparecida de Sena Fernandes e Rosângela de Lima Vieira, apresenta os resultados de uma pesquisa-ação estruturada a partir de uma sequência didática aplicada para a primeira série do Ensino Médio, na Escola Estadual Cel. Eduardo de Souza Porto, localizada na cidade de Fernão/SP. A proposta era mostrar aos estudantes que uma simples ação educativa já conhecida, como a campanha municipal de conscientização sobre o descarte correto do óleo de cozinha, poderia ser “estranhada” e “desnaturalizada”, abrindo espaço para novas investigações e propostas de ações. Buscou também incentivar os alunos a pesquisar novas possibilidades de compreender a rotina educativa, pelo estudo de teorias e de situações sociológicas cotidianas em ações de cidadania e sobre o meio ambiente. Os achados da pesquisa apontaram que, apesar de algumas lacunas na transposição dos temas e conteúdos, parte significativa dos estudantes conseguiu alcançar um nível satisfatório de abstração.

Os textos aqui apresentados neste Dossiê demonstram além da relevância da Sociologia nos diferentes espaços educacionais, a necessidade de novos registros sobre o que vem sendo desenvolvido nas salas de aula brasileiras, atentando para os impactos do acesso à essa ciência tão instigante não somente para os discentes, mas também para a própria reflexão pedagógica.